

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURA

POR ANO

Barcelos

Provincia

Estran-

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE

Melhoramentos locais

Construções

Alguem me diz que alguns cavalheiros cá da cidade pensam fazer edificações nos terrenos do falecido Emidio Leite, ao cimo do Campo da Republica e que se encontram expropriados pela Camara Municipal com aquele destino.

Uma dessas edificações, diz-se, vai ser de forma que nela possa ser explorado um bom hotel.

Bom é que as individualidades que nisto estão interessadas não desistam dos seus intentos e que as autoridades competentes lhe prestem todo o auxilio.

Tais iniciativas merecem de toda a gente de Barcelos o melhor dos encomios.

Os açudes do Cavado

Não ha muito ventilou-se pela imprensa a ideia de se fazer desaparecer os açudes existentes no nosso rio desde esta cidade até Espozende.

Chegou-se mesmo a afirmar que pelo Ministerio do Comercio e Comunicações tinha sido destinada certa verba para tal fim.

Não sei o que ha de verdade sobre o assunto, todavia não deixa de ser assunto para que nós barcelenses deixemos passar para o ról dos esquecimentos, pois Barcelos muito terá a lucrar com tal expropriação.

Congresso Missionario

Com esta designação projecta-se realizar em Agosto

de 1931 um Congresso que vai coincidir, conforme desejos neste sentido, com a inauguração da estatua a D. Antonio Barroso.

A lembrança é boa e Barcelos tornar-se-ha mais conhecido então.

A nossa cidade vai lucrar imenso com este Congresso, porque milhares de pessoas virão aqui se tal facto se der.

Barcelos tem de mostrar que já se póde impôr como uma cidade moderna, que tendo nascido e saído ha pouco, para assim dizer, da obscuridade para o labirinto do que é belo, fê-lo com a promessa de que não tardará a marcar uma apreciavel posição no Norte do Paiz.

O Cais da Fonte de Baixo

Baixo

Consta-me que para estes sitios foi ou vai ser permitido, pela Camara Municipal, fazer-se uma casa para recolha de barcos.

Lembramos á Ex.^{ma} edilidade que recomende o maximo cuidado para que tal construção não vá alterar, obstruir ou danificar aquella reliquia que devemos tambem cuidar de, com todo o carinho, fazer conservar e até mandar restaurar as partes desaparecidas.

Quer uns quer outros relevem-nos estas inconveniencias.

Bento Bravo

Exposição de Luz

Inaugurou-se uma exposição de Luz aplicada ao lar, em Lisboa.

E' um certamen muito curioso, instalado na Sociedade Nacional de Belas Artes, e tem sido visitado por milhares de pessoas. O exito foi completo.

A este respeito diz «O Seculo» falando da concorrência—«Não eram só os entendidos no assunto, os curiosos do electricismo, os amadores da T. S. F., da aparelhagem electrica, os electricistas amadores, eram tambem as donas da casa moderna as senhoras, que, dentro do ritmo da vida de hoje, agitada e iluminada, entendem todo o comodismo e todo o beneficio dos mil e um aparelhos recentes que facilitam a existencia, verdadeiras fadas e anjos bons dos lares que aquecem, limpam, lustram, refrigeram, iluminam, cosem, engomam, lavam e conservam com uma simplicidade admiravel auxiliando, vencendo resistencias, suprimindo deficiencias».

E tudo isto se opera pela inteligencia do homem, que actua sem superintendencia do sobrenatural, do misterioso, mas sim pela clarividencia das leis naturais.

Novo advogado

Em Famalicão, Praça 9 de Abril, o nosso presado amigo e patricio, sr. Dr. Ruben de Azevedo Carvalho que, com a maior competencia, correção e apuro, desempenhou nesta comarca o lugar espinhoso de sub-delegado do Ministerio Publico, abriu o seu consultorio de advocacia.

Fazemos votos por que o novo advogado da comarca de Famalicão encontre uma clientela digna da sua profissão e metucioso cuidado com que sabe orientar todas as questões que lhe são confiadas, podendo asseverar-se que outro não se encontra de maior seriedade.

os clinicos da sua terra não lhe proporcionavam cura, resolveu confiar-se aos milagres de uma santa.

O doente declarou sentir alivios e, logo, com grande alarido se espalhou a noticia do milagre. Todavia, o homensinho foi ao Porto, submetter-se ao tratamento por um medico, cujo disvelo o doente veio afirmar.

Apesar do homensinho seguir as indicações do seu medico, attribui-se a cura da doença ao milagre da Senhora da Assunção. Porquê? O facto de o doente, — aconselhado pelas boas almas ter contribuido para a santa com mil escudos, tudo explica.

Há um mal que os médicos não curam: é a ingratitude que os doentes têm para com eles.

Sucedem destas coisas em pleno século XX!!!

Esboços ligeiros

O Luxo

«O luxo é um crime de lesa humanidade, enquanto houver um homem que sofre e se salva que sofre.»

disse-o um psicologista, cujo nome nos não ocorre neste momento

E nós, ocupando-nos hoje deste assunto, tentamos mostrar quanto o luxo é prejudicial, lembrando o seu descabimento e fazendo vêr o mal que ele nos trás com a sua ostentação.

Eu gosto de ver uma pessoa limpa e aceiada.

Não tenham duvida nisso.

E até censura aqueles que, podendo andar aceiados e limpos, vagabundeiam por essas ruas e largos mal postos e mal arranjados.

Mas quem reparar na forma como um certo numero de pessoas de algumas classes se doira, se estadeia e fantasia, desde o vestuario até á sua apresentação nas ruas, chega a sentir dó em vez de admiração!

A tintura com que muita gente julga encobrir as suas limitadas posses, torna-se-nos tão diáfana que nos deixa vêr os intuitos.

Percebe-se logo que procuram iludir os que os defrontam; vislumbrar os seus familiares e fazer desviar de si—na rua—o que em casa os apoquentam: a impossibilidade de, no fausto, se podem colocar a par dos abastados.

Então dá-nos vontade de perguntar a nós mesmos se o que vemos é o cortejo que vai em busca da ruina, da miseria e da prostituição ou se são os funerais feitos ao decóro e á honra...

Pois para que serve este estadão de trages, aguerridos com europeus, fantasiosos na forma, nojentos pelo pedantismo e pedantescamente postos sobre os corpos?

Para atrair a atenção?

Para que se ignore as limitadas posses de quem os usa? Que lucra com isso quem os traz?

A unica utilidade que vemos é o reclame de que serve a quem os fez ou a quem os vendeu.

De resto não vemos senão um caminho aberto para a desonra de muitos e um prejuizo enorme para todos!

Tal luxo conduz muita familia á miséria. Traz o desprezo para com a pobreza; nele se some o que se torna preciso á alimentação, aos arranjos da casa e á educação dos proprios filhos.

Cada um apresentando-se conforme as suas posses, honra-se a si e dignifica á sociedade.

Hilman Bert.

Anunciai e propagai a «Opinião»

BILHETE--CARTA

(A uma viuvinha, triste e só)

Madame: De quando em quando espalhe a tristeza e o dó! Vejo-a á janela, scismando, sem ninguem á sua beira... Sempre abstrata e tão só, como vil pristonelra...

De tal modo fol que a vi ontem, em noite serena, que, aos meus olhos pôr em si palavra—que me fez penal...

Ponha de parte essa dor que o coração lhe tortura; gosa, Madame, o Amor; a vida nem sempre dura...

Seus labios abra, risonhos; erga a fronte graciosa, Sonhe outra vês outros sonhos... Inda é tão nova e não gosa?!

Vejo-a á noite e todo o dia em scisma constante... Assim em tão funda abstração... Não quer uma companhia? Naturalmente que sim... Diga se quer, ou se não.

Alvaro Pinheiro.

Juan B. Domenech, L.^{da} BARCELOS

São convocados os socios desta sociedade para reunirem em assembleia geral no dia 15 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, na sede social, a fim de se tomar deliberação sobre o seguinte objecto:

a) Discutir e aprovar os balanços ainda não aprovados em assembleia geral regularmente convocada;

b) Nomear novos gerentes;

c) Nomear o representante do socio falecido, D. Juan Bautista, na Sociedade ou deliberar o pagamento da respectiva quota e o mais devido á herança desse finado se os herdeiros e representantes assim o exigirem;

d) autorizar a sociedade a propor acções contra gerentes e socios, e deliberar sobre a forma de representação da sociedade nas acções contra eles, sem prejuizo do regulado no contrato social.

Esta convocação foi feita a todos os socios e interessados nesta data por meio de carta registada.

Barcelos, 24 de Novembro de 1930.

O socio gerente

Vicente Mahiques Senti

Juan B. Domenech, L.^{da} BARCELOS

Convoco a assembleia geral dos socios e interessados na Sociedade «Juan B. Domenech, Limitada», com sede no lugar da Estação, freguesia de Arcuzelo, Barcelos, para reunirem em Assembleia Geral, no dia 10 de Janeiro de 1931, pelas 12 horas nos escritorios da sede a fim de deliberarem sobre a dissolução da Sociedade.

Barcelos, 24 de Novembro de 1930.

O socio gerente

Vicente Mahiques Senti

Seara Alheia

Da «Liberdade», de Lisboa:

«Não se trata de rir—porque se trata dos crimes do 19 de Outubro.

Foi já há nove anos, mas estão ainda na memória de todos.

Aproveitando uma luta em que o pavilhão republicano estava hasteado em ambos os campos, uns tantos sicários a soldo promoveram uma noite de chacina. Entre outros, Machado dos Santos, Carlos da Maia e António Granjo baquearam.

Teriam laçado muitos mais, em noites seguidas, se António Granjo se não tem abstido de oferecer resistencia. O seu sacrificio salvou a República e a vida a muitos republicanos.

Procuraram-se os assassinos e encontraram-se. Foram dura e justamente castigados.

Procuraram-se os mandantes—mas... Havia indícios. A acção policial foi acusada de desastrosa.

Contudo uma verdade surgiu, clara, insofismável: Não

tinham sido os republicanos!

De «A Plebe», de Portalegre:

«Lenda Desfelta — Depois da victoria da lista republicana nas Faculdades de Direito das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e no Instituto Superior do Comercio de Lisboa, temos a noticia a da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a qual levou o académico republicano sr. Antonio Pires de Andrade a representante da Faculdade referida no Senado Universitário.

Assim continúa a academia portuguesa, da qual hão-de sair os homens que têm de vir para a cabeça da governação publica a marcar nitidamente o seu amor á República e á Liberdade.»

De «O Povo» recortamos este eco:

«Em Vila Flôr vive um homeusinho que sofre das vias urinárias. Vendo que

